

O LEGATO DE ROQUETTE-PINTO E A PRODUÇÃO DOS PODCASTS COM VIÉS EDUCATIVO

[ARTIGO]

Luãn José Vaz Chagas

Universidade Federal de Mato Grosso

Luana Viana

Universidade Federal de Juiz de Fora

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este trabalho traz uma reconstituição histórica sobre o rádio educativo no Brasil, que ganha visibilidade a partir de ações de Roquette-Pinto, e como suas produções transpassaram anos até serem encontradas em novos formatos sonoros, como nos podcasts. Com o objetivo de verificar se essas produções têm usos sociais atrelados aos do rádio massivo, realizamos um estudo de caso e uma análise de conteúdo com a proposta de categorizar os podcasts enquadrados na área educativa. Essa cartografia permite verificar os diferentes temas na área de educação do Castbox, relacionando com as ideias propagadas na fase de implantação do meio no Brasil.

Palavras-chave: Podcast. Rádio educativo. Rádio expandido.

This article presents a historical reconstruction of educational radio in Brazil, which gains visibility from Roquette-Pinto's actions and how his productions went through years until being found in new sound formats such as podcasts. To verify if these productions have social uses linked to those of mass radio, we conducted a case study and a content analysis with the proposal to categorize podcasts framed in the educational area. This cartography allows us to verify the different subjects in the CastBox education area, relating to the ideas spread in the implementation phase in Brazil.

Keywords: Podcast. Educational radio. Expanded radio.

Este trabajo presenta una reconstrucción histórica de la radio educativa en Brasil, que gana visibilidad de las acciones de Roquette-Pinto y cómo sus producciones pasaron años hasta que se encontraron en nuevos formatos de sonido, como en los *podcasts*. Para verificar si estas producciones tienen usos sociales vinculados a los de la radio de masas, realizamos un estudio de caso y un análisis de contenido con la propuesta de categorizar podcasts enmarcados en el área educativa. Esta cartografía nos permite verificar los diferentes temas en el área de educación de CastBox, relacionados con las ideas propagadas en la fase de implementación ambiental en Brasil.

Palabras clave: *Podcast*. Radio educativa. Radio expandida.

Introdução¹

Na década de 1920, quando as emissões radiofônicas consolidaram-se como realidade no Brasil, o principal viés de Roquette-Pinto, pai do rádio brasileiro, era fazer com que o meio fosse destinado para práticas educativas. Na época, a primeira emissora do Rio de Janeiro, a Rádio Sociedade, tinha sua programação financiada por “sócios” que pagavam mensalidade. Com essa forma de sustento, músicas clássicas e programação educativa eram transmitidas pelas ondas hertzianas à pequena parcela da população que possuía condições financeiras para comprar os receptores.

A imediatividade do veículo, novidade à época em relação às outras mídias, fez com que práticas sociais de informação fossem reconfiguradas. O ouvinte podia ter acesso ao acontecimento no exato momento de seu desenrolar. Podia, inclusive, ter acesso a conteúdos educativos em lares distantes onde nem os correios conseguiam chegar.

Em 1932, com o Decreto-lei nº 21.111 e a autorização para que anúncios fossem veiculados, as emissoras ampliam sua infraestrutura. A efervescência do meio na época foi tamanha que ainda hoje é importante e representativa a sua presença. Com a popularização da internet, o rádio pode transbordar para as plataformas que faltavam, já que sua transmissão via televisão já era realidade na década de 1980 em decorrência do cabo e dos satélites. A web permitiu que a produção

radiofônica encontrasse novos formatos, mas ainda pautados na remediação do meio. O rádio expandiu-se, rompeu as fronteiras materiais de seu suporte, transformando-se em uma linguagem comunicacional sonora (KISCHINHEVSKY, 2016), da qual o podcast é um exemplo.

Esse formato surge em 2004 e desde então vem ganhando cada vez mais espaço entre os ouvintes. De acordo com dados da pesquisa The Infinite Dial 2018 (POPULARIDADE, 2018), o podcast continua sua trajetória em crescimento acelerado. Dos entrevistados, 64% afirmaram que tem familiaridade com o termo “podcast” e 44% já tinham ouvido algum episódio. Por estar inserido no contexto de rádio expandido, nosso objetivo com essa pesquisa é verificar se essas produções têm usos sociais atrelados aos do rádio massivo, principalmente pela função educativa.

Ainda que ligadas a uma ideia do culto e do erudito, as propostas de Roquette-Pinto para o futuro do rádio podem ir além de sua elitização estabelecida no período em que se difundiu (FERRARETTO, 2001). Dessa forma, a proposta é categorizar o conjunto de podcasts de caráter educativo ou enquadrados nessa área. Realizamos, assim, uma análise de conteúdo e estudo de caso (YIN, 2010) dos que estão presentes na seção educativa do agregador Castbox.

Roquette-Pinto, o pai da radiodifusão no Brasil

Nomeado pela imprensa dos Estados Unidos como “the father of Brazilian radio”

¹ Trabalho revisado e ampliado após apresentação no GT História da Mídia Sonora, integrante do 12º Encontro Nacional de História da Mídia.

(FERRARETTO, 2006, p. 2), Roquette-Pinto dedicou grande parte de sua vida a projetos educativos voltados para uma população composta por muitos analfabetos. O professor, cientista, antropólogo e médico contribuiu com o desenvolvimento de produções impressas, sonoras e audiovisuais, empenhado na luta para democratizar o acesso ao conhecimento.

Edgard Roquette-Pinto nasceu em 25 de setembro de 1884 no Rio de Janeiro, completaria 135 neste ano de 2019. No início do século XX, esteve à frente das iniciativas brasileiras que envolviam a cultura e a educação priorizando a divulgação científica. Em 1905, ingressou no Museu Nacional ao ser nomeado professor-assistente de antropologia e etnografia, instituição da qual se tornaria diretor entre 1926 e 1935². Apesar da formação em medicina, optou por trabalhar com a antropologia. Em 1912, colaborou com a missão Rondon viajando para o Norte do país (SANTOS, 2011), expedição que resultou em sua obra impressa de maior sucesso sobre o Brasil indígena, o livro *Rondônia*. Quatro anos depois, participou ao lado de Henrique Morize e outros companheiros, da reunião de fundação da Sociedade Brasileira de Ciências, atual Academia Brasileira de Ciências (ABC)³. Foi também ao lado de Morize que Roquette-Pinto esteve à frente da primeira transmissão radiofônica considerada oficial no país, realizada em setembro de 1922, no Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da independência do Brasil.

Durante a experimentação, foram transmitidos discursos de Epitácio Pessoa, presidente à época, e a ópera “O guarani”, de Carlos Gomes (FERRARETTO, 2001, p. 96). No ano seguinte, Roquette-Pinto encabeçou o grupo que criaria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O cientista já compreendia a importância daquele meio de comunicação e investiu para que a sua grade fosse construída com base em uma programação educativa. De acordo com Ferraretto (2001, p. 97), a emissora tinha como slogan “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil” e era mantida por um conjunto de sócios que contribuíam mensalmente para sua manutenção, ainda que fossem poucos os ouvintes da época em decorrência dos altos preços de aparelhos receptores. No entanto, mesmo com dificuldades financeiras,

o professor Roquette-Pinto teria visto no rádio um instrumento de transformação educativa. Conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos marcam, desse modo, as primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Intelectuais e cientistas estrangeiros em visita ao Brasil falam ao microfone da primeira emissora do país (FERRARETTO, 2001, p. 98-99).

Para ele, o rádio era o jornal de quem não sabia ler, o mestre de quem não podia ir à escola, o divertimento gratuito do pobre, o animador de novas esperanças, o consolador do enfermo e o guia dos sãos (TAVARES, 1997, p. 8). Os experimentos de Roquette-Pinto fizeram com que ele também se aventurasse na produção de revistas dedicadas ao conteúdo do rádio. “Uma delas foi a *Eletron*, dedicada à programação da

² Para mais informações, cf.: Roquette-Pinto (2008).

³ Disponível em: <http://bit.ly/34Q6iIM>. Acesso em: 1 abr. 2018.

Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A outra foi a Rádio, identificada como uma revista de divulgação científica geral e especialmente consagrada à radio-cultura, de publicação bimensal” (MOREIRA, 2002, p. 10).

Acreditando exponencialmente nas potencialidades educativas dessa mídia, Roquette-Pinto propõe a criação da Rádio Escola no final da década de 1920, uma emissora pioneira em termos de ensino a distância no país. Em 1934, efetiva-se a Rádio Escola Municipal (PRD-5), e com ela “Edgard Roquette Pinto começa a disseminar aquele saber (...) não na forma de livros – afinal, o Brasil é um país com quase 60% de população analfabeta –, mas por meio de ondas eletromagnéticas” (FERRARETTO, 2006, p. 5-6).

No ano em que a Rádio Escola inicia suas atividades, o Decreto-lei nº 21.111, que autorizava e regulamentava a veiculação de anúncios pelas emissoras radiofônicas, completa dois anos. A nova regulamentação impulsionou o rádio como empreendimento comercial (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 13). Dessa forma, enquanto os lucros provenientes da venda de espaço para publicidade eram investidos em programas que garantiam a fidelidade da audiência, a programação educativa ia perdendo cada vez mais espaço.

Roquette-Pinto não abriu mão de manter o viés educativo da Rádio Sociedade mesmo com a impossibilidade de arcar com seus gastos apenas com o pagamento da mensalidade dos ouvintes. Então, em 1936, a solução foi doar a emissora ao governo federal com a condição de que ela permanecesse fiel ao projeto original de rádio educativo. Nascia, junto ao Ministério da Educação e Saúde, a Rádio MEC (ZUCULOTO, 2015, p. 70).

Naquele mesmo ano, o pai da radiodifusão no Brasil criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) na tentativa de implantar um projeto de educação audiovisual no país. Para integrar o projeto, convidou o cineasta Humberto Mauro, que participou como diretor, fotógrafo e montador. “A realização de 27 filmes, em 1936, e de trinta, no ano seguinte, denotam o entusiasmo com que Humberto Mauro abraçou o ideário educacional de Roquette-Pinto” (ANDRIES, 2009, p. 15).

Mesmo que os objetivos de Roquette-Pinto tenham sido atravessados por diferentes fatores que dificultaram a instalação de uma cultura educacional pelos meios de comunicação de massa, sua iniciativa abriu perspectivas para uma série de outras experiências que demarcaram momentos importantes do rádio educativo no Brasil, como veremos a seguir.

Panorama histórico do rádio educativo no Brasil e algumas iniciativas

Atualmente, a Constituição Federal brasileira estabelece três sistemas para sua radiodifusão: 1) o comercial/privado; 2) o estatal; e 3) público. Este último, compondo emissoras educativas, culturais e universitárias, “é mais antigo e iniciou a história do seguimento com emissoras até hoje referenciais no campo estatal/público” (ZUCULOTO, 2015, p. 65), como a Rádio MEC e a Nacional, por exemplo.

Ao revisitar a história do rádio educativo no Brasil, nos deparamos com a

impossibilidade de desassociar a trajetória traçada entre esse segmento e o sistema público. Como vimos, as primeiras emissoras eram estabelecidas como clubes ou sociedades, mas com o decreto de 1932 que regulamentava a venda de espaço publicitário na grade de programação algumas tornaram-se comerciais e outras, como a Rádio Sociedade, encontraram no sistema público a opção de sobrevivência. Considerando sua importância, lançamos um olhar mais específico sobre a trajetória do rádio educativo. Blois (2003, p. 36) divide os primeiros 80 anos de vida dessa mídia em seis fases que podem ser resumidas da seguinte maneira:

- 1) Fase pioneira: tem como marco inicial o próprio advento da radiodifusão no país e vai até 1928 com a criação da Rádio Escola.
- 2) Segunda fase: é compreendida entre os anos de 1929 e 1940 com a consolidação da Rádio Escolas e criação das primeiras redes educativas.
- 3) Terceira fase: de 1941 a 1966, marcada pela extensão da ação do eixo Rio-São Paulo.
- 4) Quarta fase: de 1967 a 1979, marcada por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos pelo Estado.
- 5) Quinta fase: momento que proporciona grandes ganhos para o rádio educativo brasileiro, inicia-se em 1979 e consolida-se com a inauguração de FM educativas. Vai até 1994, com o fim do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred).

- 6) Sexta fase: inicia em 1995 e engloba o surgimento de emissoras educativas na internet⁴.

O panorama observado por Blois (2003) demonstra como grande parte de sua sistematização refere-se a um cenário marcado por iniciativas públicas, como a criação da Rádio Escola, o uso da mídia pelo Estado para fins educativos e a criação do Sinred. Já que existe uma linha tênue entre o seguimento educativo e o sistema de rádio público, como vimos, apresentamos uma periodização deste último, realizada por Zuculoto (2015), para compreendermos sua evolução. A sistematização é separada em cinco fases:

- 1) Fase Pioneira – décadas de 1920, 1930 e início de 1940: a programação radiofônica brasileira nasce com um caráter educativo.
- 2) Fase do desenvolvimento do educativo – dos anos 1940 aos primeiros anos da década de 1970: advento das rádios educativas vinculadas às universidades, especialmente as federais.
- 3) Fase de Ouro do rádio educativo – décadas de 1970 e 1980: considerada o auge do rádio educativo; foi nesse período que houve a implantação do satélite para telecomunicações e o início da formação de cadeias retransmissoras. O Sinred nasce nessa fase.
- 4) Fase da explosão das FMs Universitárias – anos 1990: as rádios públicas

⁴ Blois considerava que essa fase ainda estava vigente quando escreveu este trabalho em 2003. Portanto, não há indicação, por ela, de encerramento do período.

crecem efetivamente com a disseminação de concessões de canais educativos para universidades.

- 5) Fase da construção do Sistema Público – anos 2000: nesse período, prevalece a tentativa de construção e consolidação do sistema público de rádio. A Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub) é fundada e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) é criada.

Com base na sistematização tanto de Zuculoto (2015) quanto de Blois (2003), percebe-se que o desenvolvimento do rádio educativo ganha forças sempre a partir de ações desenvolvidas no âmbito público. Dentro do cenário apresentado, destacamos algumas iniciativas que marcaram a história do rádio educativo no Brasil, desde sua primeira transmissão até os dias atuais. A primeira ação que apontamos é a criação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, em 1934. Encabeçado por Roquette-Pinto e apoiado por Anísio Teixeira, o projeto que regulamentava sua criação foi aprovado por lei em 1928, entretanto, sua inauguração só viria seis anos depois, em 6 de janeiro de 1934 (FERRARETTO, 2006, p. 5).

Com caráter estritamente educativo, a emissora atuava nos vários níveis de ensino e é considerada um empreendimento pioneiro em termos de ensino a distância no país. “A estação distribuía folhetos e esquemas das lições que eram enviados pelo correio, antes das aulas radiofônicas, aos alunos inscritos” (MOREIRA, 2002, p. 5).

A educação infantil e a formação de professores também eram preocupações da Rádio Escola. De acordo com Ribeiro (2009, p. 209), os dois primeiros programas

da emissora eram “a Hora Infantil, voltado para as crianças nas escolas, veiculado para os três turnos escolares (às 9h, às 13h30 e às 15h); e o Jornal dos Professores, destinado à irradiação de cursos”.

Moreira (2002, p. 11) acredita que “de todas as iniciativas de Roquette-Pinto com a mídia educativa, o único meio existente ainda hoje é a emissora que leva o seu nome, mas que em nada lembra o espírito empreendedor do professor e educador”. A Rádio Roquette Pinto 94,1 FM, do Rio de Janeiro, substituiu a Rádio Escola Municipal no dial sob a administração do governo do Estado.

Em 1941, um ano após a Rádio Nacional ser incorporada à União, a emissora lança o programa “Universidade no ar”. Sua programação oferecia orientação metodológica aos professores do ensino secundário, transmitindo cursos de letras, ciências, didática e pedagógica, entre outros. Em seu primeiro ano, o projeto registrou 4.829 rádio-alunos, “os cursos eram gratuitos e qualquer professor podia se inscrever. Às vezes, recebiam resumos mimeografados das aulas. O aproveitamento do curso era verificado por trabalhos feitos pelos alunos que, se satisfatórios, recebiam certificados” (ANDRELO, 2012, p. 144).

Essa iniciativa pode ser presenciada por Roquette-Pinto, assim como as primeiras transmissões de forma amadora da rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1950 (MEDEIROS, 2017, p. 28). Entretanto, o pai da radiodifusão no Brasil faleceu quatro anos antes de sua inauguração oficial em 18 de novembro de 1957. A rádio da Universidade, como é chamada, nasce na fase de desenvolvimento do educativo (ZUCULOTO, 2015) e

inaugura uma trajetória que seria seguida por diversas outras instituições de ensino nos anos seguintes. Operando em AM na frequência 1080kHz,

é possível verificar que a constituição da programação da primeira rádio universitária do país seguiu as matrizes já experimentadas pelas rádios educativas pioneiras, mas que a essas experiências se acrescentou particularidades vindas de sua própria vinculação, seja como emissora-laboratório ou como emissora do conhecimento produzido na Universidade (MEDEIROS, 2017, p. 28).

Ainda hoje, a rádio da Universidade opera em AM, na mesma frequência. Apesar de ter sua programação reformulada diversas vezes, a emissora “continua mantendo-se fiel a sua proposta original de irradiar cultura, educação e entretenimento (...)”⁵, servindo de inspiração e modelo para outras emissoras.

Outra iniciativa que ficaria marcada na história do rádio educativo no Brasil é o Movimento de Educação de Base (MEB), criado em 1961 pela Igreja Católica. Esta década é marcada por movimentos de educação popular. O projeto foi fundado por Dom Eugênio Salles e desenvolvido pelas escolas radiofônicas paroquiais sob a supervisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (ANDRELO, 2012, p. 146).

Já os anos 1970 marcaram a história da radiodifusão educativa no Brasil por conta do projeto Minerva, um programa de 30 minutos diários com cunho informativo-cultural e educativo com transmissão

obrigatória por todas emissoras. A programação era gerada via Embratel pela Rádio MEC, do Rio de Janeiro para todo o país. “No ar de outubro de 1970 até outubro de 1989, o projeto tinha produção regionalizada, concentrada no eixo Sul-Sudeste (...) visava à complementação do trabalho dos sistemas educativos tradicionais e educação continuada” (ANDRELO, 2012, p. 147).

O cenário construído por iniciativas educativas atreladas ao governo ganha uma nova vertente a partir de 1980. Esse período presencia um acréscimo importante no número de rádios que surgem vinculadas a universidades federais, motivado pelo Plano de Distribuição de canais educativos e comerciais em FM. Medeiros (2017, p. 31) levanta dados sobre a outorga de emissoras educativas e apresenta os seguintes resultados:

- Década de 1980 – oito novas emissoras vão ao ar: as da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Rio Grande (UFRG) e Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).
- Década de 1990 – apenas três emissoras surgem, são elas as da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).
- Década de 2000 – surgem quatro emissoras, sendo as da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

5 Quem somos. Disponível em: <http://bit.ly/34PA6VO>. Acesso em: 5 out. 2018.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do Sergipe (UFS).

- Década de 2010 – em apenas seis anos, sete novas emissoras surgem vinculadas a universidades federais, são elas a da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

A partir dos anos 2000, as novas emissoras surgiram como resultado de ações do governo federal implantadas entre 2003 e 2016 para expandir as rádios educativas e universitárias. Ademais, os Planos Nacionais de Outorgas de Radiodifusão Educativa privilegiam a concessão de canais educativos para universidades públicas. De acordo com Medeiros (2017, p. 31), “uma das metas que consta no Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal em vigor entre 2016 e 2019 objetiva a criação de pelo menos uma rádio ou TV educativa em 90% dos municípios que têm universidades públicas”.

Em 2017, durante o I Fórum de Rádio e TVs Universitárias⁶, foi criada a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rede Rubra), que tem a adesão de “representantes das emissoras AM/FM, web rádios e núcleos de produção laboratorial radiofônica e pesquisadores(as) de mídia sonora vinculados(as) a

instituições de ensino superior brasileiras”⁷, com assinaturas de 33 emissoras representadas nesse primeiro momento.

Dentre os objetivos da Rede estão “contribuir para a divulgação científica e tecnológica e para a universalização da educação, da cultura e do conhecimento produzido no âmbito universitário” e “atuar de forma conjunta e articulada em coberturas específicas e em coproduções de conteúdos informativos e educativos” (FÓRUM..., 2018). Sua criação fortalece a produção e difusão de conteúdos educativos, descentralizando e pluralizando diversas vozes negligenciadas pelos conglomerados de comunicação.

Das ações apontadas neste tópico, apenas o projeto Minerva não estava vinculado com a iniciativa pública. Todas as demais nasceram de projetos incentivados ou vinculados ao governo, o que mostra uma defasagem de produção de conteúdo educativo por iniciativas privadas. Essa realidade começa a se transformar na última década, como veremos a seguir.

A educação por meio do podcast

Com a expansão da internet, vivemos num contexto de rádio expandido, em que o meio transbordou do dial para outras plataformas, dentre elas o *podcasting* (KISCHINHEVSKY, 2016). Esta é uma

⁶ O evento aconteceu durante o 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) realizado em Curitiba.

⁷ Informação retirada do Manifesto pela criação da Rede de Rádios Universitárias do Brasil. Disponível em: <http://bit.ly/2LkKKMB>. Acesso em: 10 out. 2018.

“modalidade de radiofonia sob demanda, assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em websites de emissoras” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 6), que surge a em 2004 e ganha cada vez mais ouvintes, tornando-se especialmente popular entre os jovens. Naturalmente, algumas produções têm se destacado mais do que outras, como os podcasts criminais, febre nos Estados Unidos. De acordo com Kischinhevsky (2016, p. 8), “em março de 2017, ‘Serial’ contabilizava nada menos que 250 milhões de downloads de suas duas temporadas (175 milhões só da primeira), e seus produtores comemoravam 16 milhões de downloads de ‘S-Town’ em apenas uma semana”.

Com o objetivo de cartografar os diferentes temas de podcasts na categoria de educação do agregador Castbox, utilizamos dois procedimentos de coleta e análise dos dados. Ao lado do estudo de caso, a análise de conteúdo proporciona um aprofundamento e a possibilidade de encontrar os diferentes ramos abordados. A proposta é categorizar o conjunto de temas presentes na área educativa a partir de uma análise de conteúdo no agregador, resultando em seções como ensino de línguas, discussões sobre filosofia e sociedade, entre outras formas.

Assim, as frequências empíricas possibilitam delimitar a seleção de determinados tipos oriundos de dados quantitativos que, unidos à discussão teórica e contextual, podem contribuir para argumentos em conjunto com aspectos qualitativos já apresentados no histórico do rádio educativo no Brasil (BARDIN, 1977). A segmentação realizada, como afirma Herscovitz (2007), permite descrever, classificar e promover inferências no encaixe temático dos podcasts nessa área. Por fim, para promover inferências sobre

essas categorias, Bauer (2002, p. 192) destaca que questões como tipos, qualidades e distinções precisam de atenção antes de qualquer quantificação, o que possibilita levar a um contexto social de forma sistemática para construir “indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades”.

A plataforma chinesa Castbox é um dos principais agregadores de podcast do mundo, com mais de 20 milhões de usuários na atualidade⁸. O aplicativo é especializado em difundir conteúdo em áudio e também veicula *audiobooks* e materiais de rádio sob demanda. Também possui um sistema de pesquisas por palavras-chave em um algoritmo que permite a busca dentro dos podcasts não somente pelo título ou onde esse se encaixa no sistema, mas também pelo que é dito dentro do programa. Algo que chamou a atenção do próprio Google, que por meio do CEO Sundar Pichai (BLOOMBERG, 2018) elogiou a inteligência artificial desenvolvida pela empreendedora chinesa Wang Xiaoyu.

Com o propósito de se tornar o maior agregador do mundo, segundo a revista Exame, a companhia havia recebido 16 milhões de dólares em investimentos em 2017 (AGRELA, 2019). Já o Media Kit⁹ da empresa destaca que dos 20 milhões de usuários em 135 países, 2,4 milhões são ativos diariamente no sistema. Além disso, são 95 milhões de volumes de conteúdo em podcast em 70 linguagens. O consumo é de 1,5 hora por dia de escuta entre os assinantes

⁸ Disponível em: <http://bit.ly/2P8HvJs>. Acesso em: 3 dez. 2019.

⁹ Disponível em: <http://bit.ly/38348aH>. Acesso em: 3 dez. 2019.

e já está no Top 3 do Google Play no mundo. Esses são dados que justificam a escolha do agregador diante das potencialidades do podcast na atualidade, principalmente na difusão de conteúdos educativos como parte da missão projetada pelo interesse público no início de suas transmissões.

Como destacou Ferraretto (2001, p. 98), o rádio como instrumento de formação educativa na visão de Roquette-Pinto marca as primeiras transmissões em “conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos” na Rádio Sociedade. Já o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), na atualidade, amplia suas formas de difusão

sob demanda com a inclusão de interesses dos mais diversos âmbitos, inclusive semelhantes ao projetado na fase da implantação. Exemplo disso está na difusão do conhecimento científico-conceitual sobre diferentes áreas, das humanidades às exatas, com conteúdos que muitas vezes não circulam pelo *mainstream* e não possuem oportunidades de aprofundamento de debates públicos em suas teses e dissertações. O quadro abaixo apresenta as propostas de classificação resultantes da análise em 18 modalidades. Buscamos, dessa forma, apresentar uma cartografia das modalidades de podcast na categoria educativa.

[Quadro 1]
Modalidades de podcasts categoria Educativo

Categoria	Definição
Aperfeiçoamento profissional	Programas que trazem treinamentos com a finalidade de aperfeiçoar habilidades voltadas ao mercado de trabalho, como promoção de vendas, marketing etc.
Comportamento	Programas voltados para o desenvolvimento pessoal, com conteúdos de autoajuda, motivação diária etc.
Cultura/sociedade	Programas que possuem como foco debates relacionados à presença de questões culturais na sociedade nas áreas da arte, como música, cinema, artes plásticas, entre outras.
Direito	Programas que discutem conteúdos voltados para a área jurídica, desde informativos sobre o Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça até ensinamentos da academia.
Divulgação científica	Programas que trazem informações científicas sobre produções e pesquisas desenvolvidas em universidades ou outras entidades financiadoras da ciência, como jornais específicos ou debates sobre uma produção científica.
Educação canina	Programas que trazem dicas sobre como educar e cuidar de cachorros, com sugestão de leituras, filmes e treinamentos domésticos.
Educação financeira	Programas que trazem ensinamentos sobre organização da vida financeira, com conteúdos sobre investimentos, contenção de gastos, entre outros.
Ensino de idiomas	Conteúdos voltados ao ensino de idiomas estrangeiros, como inglês, alemão, italiano, espanhol, japonês, entre outros.
Filosofia	Programas voltados à discussão sobre as vertentes e escolas filosóficas e a aplicabilidade das discussões na área do ensino na sociedade.
História	Produtos voltados à discussão histórica por meio de debates, entrevistas e discussões em questões cronológicas sobre a sociedade ou então voltadas à micro-história, perspectiva marxista, escola dos Annales, estruturalismo, cientificismo da área, entre outros.
Informativo	Programas que trazem conteúdos voltados para a informação, como mundo do agronegócio e do jornalismo.

Continua...

[Quadro 1] Continuação

Categoria	Definição
Infotainment	Produtos voltados à mescla entre informação e entretenimento, cultura nerd e discussões sobre essa perspectiva em outras relações sociais que vão da ciência à filosofia, gastronomia e comportamento, cinema e games etc.
Palestras	Produtos relacionados à divulgação de palestras realizadas em formatos como TED Talks ou então ações realizadas por <i>infotainers</i> , filósofos, médicos, entre outros agentes notáveis da sociedade.
Política/ciência política	Produtos voltados à discussão sobre política em diferentes níveis, fugindo do factual político do cotidiano e aprofundando questões conceituais da área por meio de entrevistas e debates.
Português	Debates e programas produzidos sobre a língua portuguesa, literatura, gramática, linguística, erros do cotidiano etc.
Preparatórios	Formato de cursos voltados a fins específicos como concursos, provas ou vestibulares em diferentes áreas, inclusive que perpassam categorias como história, sociologia e filosofia.
Religiosos	Programas que discutem o papel da religião na sociedade em distintas formas, monoteístas e politeístas, pela perspectiva religiosa-espiritualista com a busca por uma educação espiritual em torno de dogmas e doutrinas.
Sociologia	Conteúdos conceituais sobre a área que vão das linhas de Marx, Durkheim e Weber até Auguste Comte e suas ramificações na atualidade.

Fonte: Elaboração própria

Os podcasts que perpassam os âmbitos da sociologia, religiosidade, história e infotainment merecem certo detalhamento. No primeiro caso, as escolas sociológicas fazem parte do processo de produção, não necessariamente vinculando esses podcasts ao âmbito da preparação para concursos, vestibulares ou provas, mas somente com foco nos estudos da área em si. Já o âmbito espiritual-religioso é aprofundado para além de uma questão de comportamento ou autoajuda, mas sim na perspectiva do conhecimento sobre aspectos relacionados a dogmas e doutrinas.

O caso da história segue a mesma perspectiva da sociologia, com a possibilidade de estudos sobre fatos e acontecimentos baseados na cronologia ou, então, voltada à micro-história. Já o Infotainment perpassa essas relações, indo além dos debates específicos e oferece por meio do entretenimento produtos que realizam contextos históricos, artísticos, filosóficos

e relacionados à cultura nerd. É diferente da categoria informativo, que tem como base os acontecimentos factuais do dia a dia em produções noticiosas.

A autoajuda é um dos pontos, em conjunto com o desenvolvimento pessoal e motivação diária, da área de comportamento. Outro tópico de interesse que entra na lógica de atuação é o aperfeiçoamento profissional, que busca pensar em treinamentos e aperfeiçoamento de habilidades voltadas ao mercado de trabalho. Algo que se diferencia do aspecto do preparatório quando é voltado a fins específicos de testes, concursos, provas.

A ideia dessa classificação não é que o enquadrar os conteúdos em uma só categoria. Pelo contrário, eles podem transitar entre duas ou mais. No entanto, acreditamos que haverá alguma característica predominante em detrimento de outras, podendo definir o conteúdo. É possível, nesse sentido, verificar

que o rádio expandido retoma ambições da fase de implantação do meio com a fase da multiplicidade da oferta voltada aos *podcasting* na produção educacional.

Com o objetivo de investigar quantitativamente os aspectos encontrados,

elaboramos a Tabela 2 com os dados sobre nossa classificação. Foram analisados 202 podcasts que estavam disponíveis na categoria “educativo” do agregador Castbox, com sua porcentagem aproximada. Cada podcast foi enquadrado em apenas uma categoria para análise.

[Tabela 1]

Análise quantitativa das categorias propostas

Categoria	Quantidade	Percentual	Categoria	Quantidade	Percentual
Aperfeiçoamento profissional	8	3,96	História	2	0,99
Comportamento	16	7,92	Informativo	4	1,98
Cultura/sociedade	1	0,50	Infotainment	3	1,49
Direito	5	2,47	Palestras	7	3,47
Divulgação científica	5	2,48	Política/ciência política	1	0,50
Educação canina	1	0,50	Português	1	0,50
Educação financeira	6	2,97	Preparatórios	21	10,40
Ensino de idiomas	116	57,43	Religiosos	1	0,50
Filosofia	3	1,49	Sociologia	1	0,50

Fonte: Elaboração própria

Como nos mostra a análise quantitativa na Tabela 1, é notável o espaço ocupado pelos podcasts destinados ao ensino de idiomas: sua frequência representa 57,47% dos dados totais. Na sequência, destacam-se as produções que enquadraram na categoria “Preparatórios”, no qual englobam-se discussões sobre Enem, vestibulares, concursos e outros, com uma representação de 10,4%. A terceira categoria que merece destaque é “Comportamento”, com 8% dos programas. Nessa seção, destacam-se produções voltadas para incentivar a autoestima do ouvinte, relacionadas com autoajuda e as autointituladas, como *coach*. Os demais podcasts são menos representativos, pois desdobram-se, ainda, em outras 15 categorias.

Com base nos dados, observamos que, de maneira geral, cresce o interesse

por podcasts nas áreas de comportamento, aperfeiçoamento profissional, ou aqueles que ofereçam múltiplos pontos de vista em áreas como o direito, cultura e sociedade e divulgação científica. Ainda que tal proposta seja fruto de uma pesquisa de caráter quantitativo, sem focar nos debates realizados dentro de cada podcast – o que demandaria tempo pela quantidade –, essa relação entre a produção e os anseios sociais são fundamentais para entender os mapas de procura pelo conteúdo em áudio na atualidade.

Considerações finais

A proposta de categorização apresentada nessa pesquisa caminha em uma lógica

ligada aos primeiros preceitos do rádio de Roquette-Pinto (FERRARETTO, 2001). Por outro lado, não segue a ideia erudita elitista do período, mas sim proporciona uma ampliação do debate conceitual sobre as produções educativas na atualidade. É possível perceber que uma gama de interesses perpassa por diferentes ramos de debates, como a informação aprofundada nas áreas de política, sociologia e filosofia, tornando-se discussão ampliada de temas do cotidiano sobre a perspectiva sócio-filosófica ou intelectual necessária ao âmbito público.

O rádio como instrumento de formação educativa na visão de Roquette-Pinto marca as primeiras transmissões em conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos na Rádio Sociedade. Já o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), na atualidade, amplia suas formas de difusão sob demanda com a inclusão de interesses dos mais diversos âmbitos, inclusive semelhantes ao projetado na fase da implantação. Exemplo disso está na difusão do conhecimento científico-conceitual sobre diferentes áreas, das humanidades às exatas, com convidados que muitas vezes não circulam pelo *mainstream* e não possuem oportunidades de aprofundamento de debates públicos sobre suas produções.

Observamos que as produções educativas possuem certa relação com a iniciativa pública. Durante o século XX, as ações mais marcantes relacionadas às tentativas de transmitir conteúdos educativos detêm, majoritariamente, o Estado por trás, como vimos. Essa lógica sofre certa ruptura quando o rádio transborda para novas plataformas e os meios massivos têm sua hegemonia enfraquecida com a popularização da internet. Há a descentralização da produção sonora

possibilitada pela rede, novos atores surgem e, conseqüentemente, novas produções. Desta forma, é possível destacar a importância da difusão de podcasts que ampliam as possibilidades para além da ideia de lucro que ampliou os espaços comerciais em detrimento da programação voltada a setores da educação.

Reconhecemos, no entanto, que a cartografia dos produtos educativos presente nessa pesquisa é apenas o primeiro passo para um campo aberto de possibilidades investigativas, principalmente na área qualitativa de programas em distintas áreas, das humanidades ao ensino de línguas e exatas, algo que deverá ser aprofundado em pesquisas futuras. ■

[LUÂN JOSÉ VAZ CHAGAS]

Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Membro dos grupos de pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas e Comunicação Política e Cidadania (Ciclo).
E-mail: luaanchagas@gmail.com

[LUANA VIANA]

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (PPGCOM/Ufop) e do Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas (PPGCOM/UERJ).
E-mail: lviana.s@hotmail.com

Referências

AGRELA, Lucas. O que é o Castbox, o app chinês elogiado pelo CEO do Google. **Exame**, São Paulo, 30 ago. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/382Zrha>. Acesso em: 3 dez. 2019.

ANDRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 12, n. 47, p. 139-153, 2012.

ANDRIES, André Luiz Fernandes. Cinema é cachoeira, rádio é onda. **Recine: Revista do Festival Internacional de Cinema de Arquivo**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 1-15, 2009.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKEL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guarechi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: CUNHA, Magda Rodrigues; HAUSSEN, Doris Fagundes (org.). **Rádio Brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 35-48.

BLOOMBERG. Google elogia capacidade da China em inteligência artificial. **Exame**, São Paulo, 27 mar. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2ONIHnq>. Acesso em: 3 dez. 2019.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge: MIT Press, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio: ainda estamos no início do começo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília, DF. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2006.

FÓRUM de rádios e tvs universitárias cria associações da área e divulga carta, II. **Intercom**, Joinville, 4 de setembro de 2018. Disponível em: <http://bit.ly/34dVcfo>. Acesso em: 5 jun. 2019.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia e BENEETTI, Márcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. 1 v.

MOREIRA, Sonia Virginia. Roquette Pinto, empreendedor de mídia educativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2002.

POPULARIDADE e audiência dos podcasts continuam em crescimento no mercado americano. **ZYD**, Rio de Janeiro, 4 jun. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/34KekCU>. Acesso em: 3 dez. 2019.

RIBEIRO, Adriana Gomes. Ensinar para educar; educar para servir à Pátria: a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro (PRD5), motivações influências e técnicas de comunicação. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora**: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 201-2016.

ROQUETTE-PINTO, Edgard. Os diretores do Museu Nacional. **UFRJ/Museu Nacional**, Rio de Janeiro, 2007-2008. Disponível em: <http://bit.ly/37ZvWga>. Acesso em: 1 abr. 2019.

SANTOS, Rita de Cássia Melo. **Viagem ao “Coração do Brasil”**: Roquette-Pinto e a expedição de 1912. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Anpuh, 2011.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Negócio, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZUCULOTO, Valci. O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil**: trajetória e cenários. 1. ed. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2015. p. 65-82. 1 v.